

CAPÍTULO XVII – O “MAGNO MISTÉRIO” DA ROSACRUZ – PARTE 1

Ocasionalmente, nós recebemos cartas de Estudantes Rosacruz se queixando de que eles estão sozinhos no estudo da Filosofia Rosacruz, que os maridos deles, as esposas deles, os filhos deles ou outros parentes deles não simpatizam ou até mesmo são contrários aos Ensinaamentos Rosacruz, apesar de todos os esforços dos referidos Estudantes Rosacruz para despertar o interesse desses amigos e, assim, obter a companhia deles nos estudos ou, pelo menos, a liberdade para seguir o caminho escolhido por eles. Esse atrito lhes causa uma certa infelicidade, de acordo com cada temperamento, e nós somos solicitados por esses Estudantes Rosacruz a aconselhá-los como superar o antagonismo das pessoas com quem eles se relacionam e convertê-las. Isso já temos feito por meio de cartas pessoais e temos sido privilegiados por ajudar a mudar as condições em muitos lares quando nossas sugestões foram seguidas; mas, nós sabemos que, frequentemente, aqueles que sofrem mais agudamente não se manifestam e, portanto, decidimos tornar a discorrer um pouco sobre esse assunto.

Diz-se muito acertadamente que “pouco conhecimento é uma coisa perigosa”¹, e isso se aplica inteiramente tanto aos Ensinaamentos Rosacruz como a outros assuntos. Portanto, o primeiro passo de todos é avaliar se *você tem o conhecimento suficiente* para se certificar se está pronto para as perguntas e respostas que virão. Então, deixe-me fazer uma pergunta: “O que são os Ensinaamentos Rosacruz que você está tão ansioso para compartilhar com os outros e a quais desses Ensinaamentos as pessoas se opõem? São as Leis gêmeas de “*Causa e Efeito*” e de “*Renascimento*”? Elas são excelentes para explicar uma imensa quantidade de problemas da vida, são um grande

¹ N.T.: O provérbio ‘Um pouco de conhecimento é uma coisa perigosa’ expressa a ideia de que uma pequena quantidade de conhecimento pode levar as pessoas a pensar que são mais experientes do que realmente são, o que pode levar a erros. Tal provérbio é atribuído a Alexander Pope (1688-1744).

conforto quando o ceifador² da vida aparece e nos rouba de nosso lar um ente próximo e querido. Mas, você deve lembrar que há muitas pessoas que não sentem a necessidade de ter explicações sobre tais assuntos. Elas são, na sua estrutura, composição ou constituição tão inaptas para aplicar esses conhecimentos, quanto um surdo-mudo o é para usar um telefone. É verdade que trabalhamos com um aproveitamento maior quando conscientes da Lei e dos objetivos dela, mas tenhamos consciência do fato que essas Leis trabalham para o bem de todos, quer tenhamos conhecimento disso ou não e, portanto, *esse conhecimento não é essencial*. As pessoas não sofrerão nenhuma grande perda por não assumirem prontamente ou com prazer essa doutrina, e podem escapar do perigo que carrega o possuir “pouco conhecimento”.

Na Índia, onde essas verdades são conhecidas e milhões de pessoas acreditam nelas, as pessoas fazem pouco esforço para o progresso material, porque sabem que elas têm um tempo infinito, e o que não conseguirem realizar nesta vida podem esperar até na próxima vida ou nas outras à frente. Muitos ocidentais que assumiram prontamente ou com prazer a doutrina do renascimento deixaram de ser membros úteis e ativos em sua comunidade adotando uma vida de indolência, provocando, desse modo, a reprovação e a repreensão de muitos a esses chamados ensinamentos superiores. Se seus amigos não quiserem aceitar esses ensinamentos, os deixem em paz. Fazer conversões não é de modo algum o ponto essencial dos Ensinamentos Rosacruz. O Guardião do Umbral não os examinará quanto ao conhecimento, e eles podem admitir que são totalmente ignorantes sobre esse assunto, e bater à porta na cara de outros que dedicaram a vida deles a estudar e a ensinar essas Leis.

² N.T.: uma personificação da morte na forma de um esqueleto encapuzado empunhando uma grande foice.

Então, se as doutrinas de “Causa e Efeito” e “Renascimento” não são essenciais, o que dizer da *complexa constituição do ser humano*? Certamente é essencial saber que nós não somos meramente esse corpo visível, mas que temos um Corpo Vital que carrega esse corpo visível com energia, um Corpo de Desejos para gastar essa força, uma Mente para guiar nossos esforços físicos ou mentais pelos canais da razão, e que somos Espíritos Virginais envoltos em um véu tríplice como Egos. Não é essencial saber que o corpo físico é a contraparte material do Espírito Divino; que o Corpo Vital é uma réplica do Espírito de Vida e que o Corpo de Desejos é a sombra do Espírito Humano, enquanto a Mente forma a conexão entre o Tríplice Espírito e o Tríplice Corpo?

Não, *não é essencial saber essas coisas*. Esse conhecimento, quando usado apropriadamente, é uma vantagem, mas pode ser, também, uma desvantagem evidente no caso daqueles que possuem somente “pouco conhecimento” sobre esses assuntos. Há muitos que estão sempre meditando sobre o “Eu superior” enquanto se esquecem inteiramente dos muitos “eu inferiores” gemendo de miséria nas portas deles. Há muitos que sonham, dia e noite, com o momento de empreenderem seus *voos de alma* diários como “Auxiliares Invisíveis” e aliviarem os sofrimentos dos doentes e daqueles que sofrem com profundas angústias, tristezas ou profundos arrependimentos, ainda que não gastariam um só centavo numa corrida de táxi e nem uma hora do seu tempo para levar uma flor ou uma palavra de carinho a uma pobre e solitária alma que está num hospital. Repito que é mais provável que o Guardiã do Umbral admita aquele que fez o que pôde, do que aquele que sonhou muito e nada fez para ajudar seus semelhantes que sofrem.